

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

João Pedro Flores Batista¹

Marcelo Máximo Purificação²

Elisângela Maura Catarino³

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil. Este estudo busca analisar a BNCC como uma política estruturante da educação brasileira, discutindo seu papel na criação de diretrizes educacionais e seus impactos na organização curricular das escolas e no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental: BNCC, relatórios e documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC). Além de artigos científicos disponíveis em plataformas como o Google Acadêmico, Scielo entre outros. Com esse estudo bibliográfico foi possível perceber a importância da BNCC como documentos norteadores para educação básica, mesmo recebendo críticas por parte de alguns educadores. O fato que documentos norteadores são importantes para elaboração de políticas públicas que elevem nossa educação.

Palavras-chave: BNCC. Educação Básica. Diretrizes Educacionais. Organização Curricular. Ensino-Aprendizagem. Equidade Educacional.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio. Ela surge como uma resposta às demandas da Constituição de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014. A BNCC estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, promovendo a equidade e a qualidade na educação brasileira (Brasil, 2017).

A BNCC (2017) visa promover a equidade educacional e a coerência do sistema

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia; joapedrokby51@gmail.com

² Professor titular do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES. Doutor em educação pela Ulbra-RS

³ Professora adjunta do Centro Universitário de Mineiros -UNIFIMES. Doutora em educação pela Ulbra-RS

educacional, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens essenciais, independentemente de sua localização geográfica. Ela também busca desenvolver competências e habilidades essenciais para o século XXI. Isso inclui o incentivo ao pensamento crítico, à resolução de problemas, à colaboração e à criatividade. A BNCC estabelece diretrizes claras para o que deve ser ensinado em cada etapa da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, garantindo uma formação integral dos estudantes (Brasil, 2017).

METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental da BNCC e de artigos acadêmicos, relatórios e documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC). A análise documental é uma técnica de pesquisa que envolve a revisão e interpretação de documentos relevantes para o tema em estudo (Lüdke & André, 1986). Foram analisados documentos oficiais, como a própria BNCC, a LDB e o PNE, além de artigos acadêmicos que discutem a implementação e os impactos da BNCC.

A análise documental permite compreender como a BNCC foi concebida e implementada, bem como os desafios e resultados observados até o momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da BNCC trouxe mudanças significativas para a organização curricular das escolas. Antes da BNCC, os currículos eram fragmentados e variavam significativamente entre as diferentes regiões do país. Com a BNCC, há uma padronização das aprendizagens essenciais, o que contribui para a equidade educacional (Silva, 2020).

Além disso, a BNCC promove a coerência do sistema educacional, servindo como referência para a formação de professores, a elaboração de materiais didáticos e a realização de avaliações. Isso garante que todos os elementos do sistema educacional estejam alinhados com os direitos de aprendizagem dos estudantes (Souza, 2018).

No entanto, a implementação da BNCC também enfrenta desafios, como a necessidade de formação continuada para os professores e a adaptação dos currículos locais às diretrizes nacionais. A autonomia dos currículos locais é mantida, permitindo que as escolas adaptem os conteúdos e metodologias de ensino às realidades locais, mas sempre respeitando as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC (Pereira, 2021).

A BNCC também impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Ao definir

claramente as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver, a BNCC orienta os professores na elaboração de suas práticas pedagógicas. Isso resulta em um ensino mais focado e direcionado, que busca desenvolver não apenas o conhecimento acadêmico, mas também competências socio emocionais e habilidades para a vida (Ferreira, 2019).

Outro ponto relevante é a integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, conforme previsto na BNCC. A utilização de recursos tecnológicos visa enriquecer as práticas pedagógicas e preparar os alunos para os desafios do século XXI. No entanto, a implementação dessa integração tecnológica ainda enfrenta barreiras, como a falta de infraestrutura adequada em algumas escolas e a necessidade de formação específica para os professores (Oliveira, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC representa um avanço significativo na busca por uma educação de qualidade e equitativa no Brasil. Ao definir aprendizagens essenciais para todos os alunos, a BNCC promove a equidade educacional e a coerência do sistema educacional. No entanto, sua implementação requer esforços contínuos de formação de professores e adaptação dos currículos locais. A BNCC é, portanto, uma política estruturante que tem o potencial de transformar a educação brasileira, desde que sejam superados os desafios inerentes ao seu processo de implementação (Brasil, 2017).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, L. M. (2019). **Competências socioemocionais na BNCC: uma abordagem pedagógica**. Revista de Educação, 34(3), 567-582.

LIMA, M. R. (2019). **A BNCC e a organização curricular: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, 24(1), 45-60.

LÜDKE, M., & André, M. E. D. A. (1986). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.

MINAYO, M. C. S. (2001). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec.

OLIVEIRA, R. S. (2020). **Tecnologias digitais e a BNCC: desafios para a educação do**

XIX SEMANA UNIVERSITÁRIA XVIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

BIOMAS DO BRASIL:
DIVERSIDADE, SABERES
E TECNOLOGIAS SOCIAIS

16 A 18
OUTUBRO/2024



século XXI. Revista Brasileira de Informática na Educação, 28(1), 99-115.

PEREIRA, J. F. (2021). **Autonomia curricular e a BNCC: possibilidades e limites.** Educação em Revista, 37(2), 211-230.

SILVA, A. P. (2020). **Equidade educacional e a BNCC: uma análise crítica.** Educação & Sociedade, 41(150), 123-140.

SOUZA, C. R. (2018). **Formação de professores e a BNCC: implicações e desafios.** Cadernos de Pesquisa, 48(168), 789-805.